

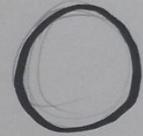
A Minha Praia

Projeto de escrita
coletiva vertical – II e
1.º ciclo:

Livro em Viagem



a minha
praia...



Era uma vez, uma linda praia, lá para os lados da Costa da Caparica...
Essa praia sempre foi a minha preferida, pois foi onde eu passei a minha infância nas férias de Verão!

Era fantástica, grande, com um areal limpo, brilhante e apetecível para brincar e apanhar uns bons banhos de sol.



Ah! Que saudades desse tempo!
Era um menino com 5 ou 6 anos que passava férias em casa dos primos. De manhã bem cedinho, depois de um bom pequeno almoço lá íamos nós de mochila às costas, baldinho e pás na mão para podermos brincar e dar asas à nossa

imaginação - brincando e fazendo castelos na areia.



A maré, por essa hora, estava quase sempre vazia e podíamos fazer o nosso passeio matinal!

De mãos dadas com os meus Tios e de baldinho na mão, CORRÍAMOS à beira mar apanhando o que nos saltava à vista e o mar nos oferecia: Conchas, pedrinhas brilhantes que mais pareciam verdadeiras pedras preciosas! E lá íamos chapinhando nas poças que encontrávamos... e CORRÍAMOS e RÍAMOS...



De vez enquanto mergulhávamos na onda que vinha ao nosso encontro. E a água? Era tão transparente, "limpinha" ... até podíamos ver o fundo.

Ficávamos ali parados a olhar para a esquerda e para a direita, na esperança de ver peixinhos! Depois continuávamos o passeio até aos rochedos cobertos de lapas e mexilhões.

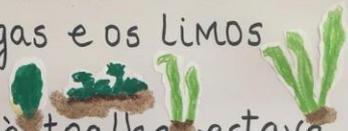
Ai podíamos dar novamente largas à nossa imaginação! ... Procurávamos o tesouro cheio de moedas de ouro, ah! ah! ah!, que só existia na nossa cabeça. Às vezes tínhamos a sorte de ver caranguejos e uma vez, foi só uma vez, encontramos uma linda estrela do mar.



Era mesmo linda, mas não ficamos com ela. Devolvemo-la ao mar, pois era a ele que ela pertencia.

Os tios, sempre atentos, tal como o nadador salvador, vigiavam a maré que começava a encher. Com ela vinham as algas e os limos até ao areal.

Regressávamos à toalha - estava na hora do lanche e de apanhar um solinho. Ali ficava eu de olhos fechados a bronzear e deixava-me levar pela imaginação, embalado pelas vozes das outras crianças que riam e tagarelavam, pela voz da vendedora de gelados e do vendedor das bolas de berlin. Ai como eu adorava aquelas deliciosas bolas de berlin!



Ao longe ouvia o apito dos barcos que navegavam junto à costa. Por momentos imaginava o barco dos piratas que vinha à procura do tal tesouro escondido nas rochas... E sonhava que também era um dos piratas daquele barco. Mas não era um pirata qualquer... era o chefe!...



Alguns anos mais tarde, voltei à minha querida praia, mas agora era o chefe de uma linda família e agora era eu que levava pela mão duas maravilhosas crianças... os meus filhos. Estava entusiasmado pois queria muito que os meus filhos conhecessem a minha querida praia, onde eu fora tão feliz e protagonista de tantas aventuras...

Finalmente chegámos... UPS!! Que

vejo eu? Um areal muito sujo, garrafas, beatas, pacotes vazios, latas vazias, botas, chinelos, papéis, cascas de bananas, ... tudo e mais alguma coisa havia naquele areal! O mar, esse parecia zangado, furioso mesmo, tal era a sua agitação. As ondas gigantes traziam lixo e mais lixo e empurravam-no para o areal e ali ficava mesmo à beira mar. Parecia que o mar agoniado vomitava e dizia: "Não é meu, não o quero!"

Desta vez, a minha imaginação levou-me para uma fantasia triste, escura e com um cheiro muito desagradável... Que desilusão!

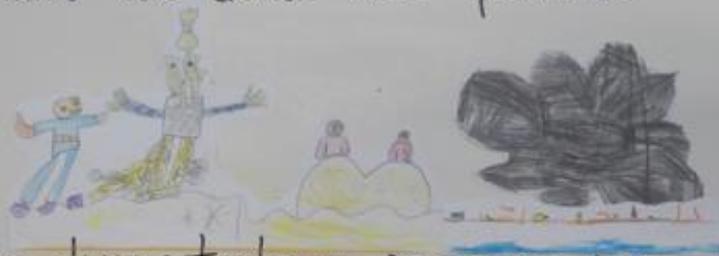
O meu coração estava triste! Muito triste! A minha querida praia era só lixo - uma verdadeira lixeira.

Fechei os olhos, na esperança de

conseguir visualizar a minha querida praia e acreditando que aquele cenário horrível e fedorento, não podia ser verdadeiro, mas sim mais uma das minhas fantasias fruto da minha imaginação!... O monte gigante de lixo, era um monstro: "O MONSTRO DO LIXO", cabeça de garrafa de plástico, braços de latas às cores, mãos de algas e limos, corpo de plástico às bolinhas e pernas e pés de cascas de banana, com um cheiro nauseabundo, um verdadeiro "PIVETE", que se espalhava por toda a praia...



HORRORIZADO, ao ver o "PIVETE", pedi aos meus filhos para se afastarem e esperarem por mim na duna mais próxima.



As dunas tinham "escapado" àquela sujidade tremenda!...

De mansinho, pé ante pé, fui ter com o "Pivete" (Confesso que tive algum medo!!!) e pedi-lhe um favor...

Pedi-lhe para jogar à apanhada comigo pois eu sabia que, conforme ele ia correndo, ia levando consigo

toda a sujeira que havia por ali... e era muita!!!

Ele concordou e começou a brincadeira...

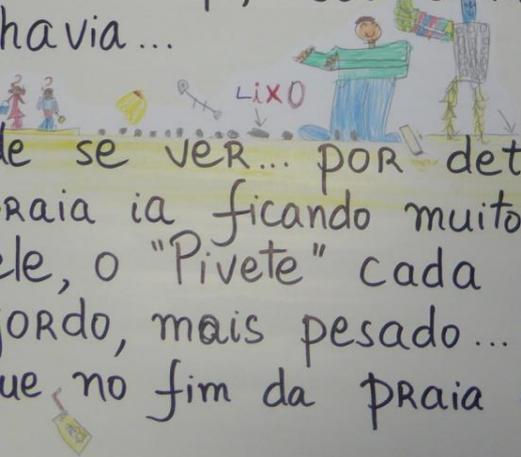
Os meus filhos, nas dunas, não percebiam nada...

- Então o pai está a brincar com o "Pivete"?

- Porque é que não nos deixou brincar também?

Conforme ia correndo pela praia, o "Pivete" ia agarrando ao seu corpo, todo o lixo que por ali havia...

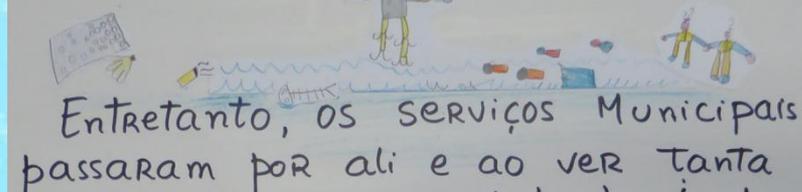
Era lindo de se ver... por detrás dele, a praia ia ficando muito limpa, ... E ele, o "Pivete" cada vez mais farto, mais pesado... tão pesado que no fim da praia quis descansar



perto de uma rocha que a maré deixou ver, e... adormeceu!...

Entretanto, os serviços Municipais passaram por ali e ao ver tanta sujeira junta resolveram levá-la, num camião, todo o lixo sem se aperceberem que o "Pivete" também lá ia...

E a praia voltou a ser como era... limpa, ... linda, ... agradável...



O "PIVETE" acordou na lixeira e percebeu que foi usado pelo senhor para recolher todo o lixo da praia.

Lá na lixeira, o "PIVETE" ia ser separado para ser reciclado.



A garrafa de plástico (cabeça), o plástico às bolinhas (corpo) e as latas (braços) foram para o ecoponto amarelo. As cascas



das bananas (pernas e braços) e as algas e limos (mãos) iriam servir para compostagem para depois serem utilizadas como adubo para as plantas.



Entretanto, eu e os meus filhos ficámos felizes por a praia estar limpa,



mas quando reparámos que o "PIVETE", que tanto tinha ajudado, tinha sido levado pelos Serviços Municipais...

Eu e os meus filhos preocupados com o que poderia acontecer ao "Pivete", decidimos ajudá-lo.

Planejamos entrar nos Serviços Municipais, depois de todos os funcionários saírem, para procurar o "Pivete".



Quando caiu a noite todos saíram, eu e os

meus filhos andávamos de corredor em corredor, de lixeira em lixeira e nada do "Pivete". Depois de muita procura, encontramos um computador que indicava "Pivete corredor 224".



Não perdemos mais tempo e fomos buscá-lo.

Já em casa conversá-
mos e encontramos



uma solução pa-
ra o "Pivete". Este pas-
saria a ir às
escolas.

O "Pivete" foi à escola
com vontade de estudar
o cheiro era insuportável
que mãe dava para aquecer!



Na verdade, cada vez
que o "Pivete" se mexia
o lixo: garrafas e papotes
ele atraía...



Pobre "Pivete"
sentia-se embaraçado
ao ^{ver} diretor da escola
muito incomodado!

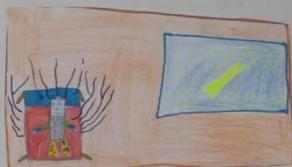




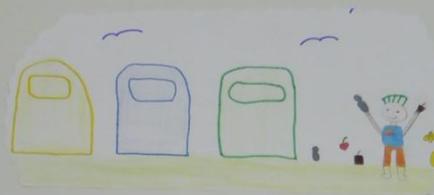
O Pivete foi sozinho
para um canto a chorar
a pensar na vida
pois não estava a aguentar!



Foi para casa tristonho.
Lá, à noite viu uma estrela cadente
que lhe emitiu um sinal
e ele ficou contente...



O "Pivete" adormeceu
e começou a sonhar.
Quando acordou
não queria acreditar!
- já sou humano
pronto para ajudar!



Agora que é humano.
Decidiu logo convocar
o maior número de pessoas
para a praia limpar!



Ao verem tudo limpo
a praia d' outrora
muita gente recordou
que estava impecável a toda a hora!



Ficha Técnica do projeto de escrita "Livro em Viagem"

Tema: o Mar

Título: A minha praia

Capa: João Ventura

Autores:

JA, Educadora Eugénia Lucas, da Escola Básica José Cardoso Pires

1.ºA, Professor João Ventura, da Escola Básica 1/II de Vila Nova de Caparica

2.ºB, Professora Adelaide Caldeira, da EB1/II nº2 da Costa de Caparica

3.ºB, Professora Raquel Cardoso, da Escola Básica José Cardoso Pires

4.ºA, Professor Paulo Baltazar, da EB1/II nº2 da Costa de Caparica

Edição das Bibliotecas do Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Agrupamento da Caparica, Julho de 2018

